

Realização



Apoio



Parceria



Parceria



VOZES EM REDE

Boletim Nº3 | Ano 1 | SERGIPE | 2022



EXPEDIENTE

Vozes em Rede

Boletim Informativo Quadrimestral

Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Alicia Salvador

Coordenadora do Projeto:

Mírsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Marília Souza

Aíla Cardoso

Rita Simone

Fotografia:

Equipe do Projeto

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 – DT

PONTALIndiaroba/SE CEP: 49250-000

Tiragem:

1000 exemplares

Distribuição Gratuita

Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br



- Editorial pág 2 e 3
- Cuidar é um trato nosso pág 3
- Um ano de retomada do projeto Rede pág 3
- Balançando a Rede pág 4 e 5
- Mulheres inspiradoras pág 6
- Projeto Rede intensifica ações de fortalecimento das mulheres e das associações pág 7
- Mulheres da Rede conquistam doação de terreno para a construção de duas novas unidades produtivas pág 8
- Ascamai e Petrobras já fizeram duas entregas de vale gás para mais de 500 famílias vulnerabilizadas pág 9
- Rede oferece oficinas artesanais visando geração de renda e independência financeira das mulheres pág 10
- Respeito ao meio ambiente é fundamento essencial ao projeto rede solidária de mulheres pág 11

EDITORIAL

O aniversário é sempre muito simbólico para nós que construímos uma rede de pessoas dentro de um projeto socioambiental. Porque é chegada a hora da colheita a partir das boas sementes de frutos, flores, alegrias, e desafios, que cuidadosamente plantamos ao convidar as mulheres daqui, dali, e de acolá para se juntarem. Para se reconhecerem como pessoas importantes e sensacionais naquilo que sentem e nos diversos talentos que afloram quando são privilegiadas com oportunidades. Quando são acolhidas com respeito.

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe foi criado e está em execução para concretizar esse encontro de cuidado coletivo e talentos, e para oferecer oportunidades de apoiar, formar e fortalecer grupos de mulheres em suas diversas atividades produtivas. Mas, sobretudo, para ser um condutor no despertar de cada participante e do que cada uma produz, o projeto é verdadeiramente importante porque o fazer surgiu dela, da mulher repleta de sabedoria que ela é. E do poder desse saber quando se faz coletivo.

Em um ano caminhando com as mulheres, a Rede Solidária dialogou nas associações sobre organização social baseada na Legislação, descortinou medos sobre administrar, porque é sim possível entender sobre estratégias, marketing, comunicação. E também sobre contabilidade.

Em rodas de conversas, cirandas e abraços coletivos falamos sobre direitos das mulheres e enfrentamos juntas muitas dores ao compreendermos que muitas vezes esses direitos foram negligenciados e nossos corpos e mentes foram violados, mas coletivamente estamos mais fortes e empoderadas de verdade, ao saber que temos mãos que se e nos sustentam na Rede.

Já as formações seguem aprimorando os saberes e reproduzindo sabores em geleias, licores compotas, cookies, tartalètes. Nas artes do macramê, das cestarias do Ouricuri, e belezas das rendas irlandesas ampliadas em espaços de comercialização.

Nessa caminhada conquistamos mais parceiros importantes e solidários onde construiremos duas unidades de beneficiamento que serão espaços de formação. Nossa morada se fez roteiro de turismo de base comunitária e ao longo da nossa trajetória desse ano da Rede Solidária imprimimos a nossa marca da identidade, da solidariedade e da coragem.

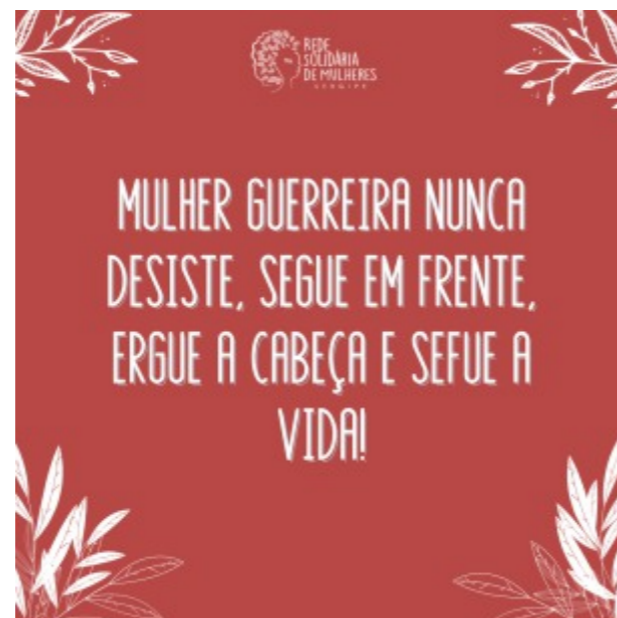
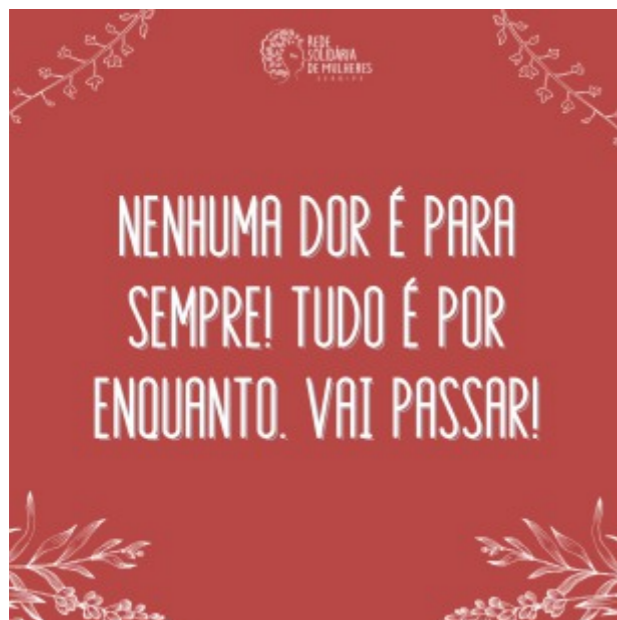
O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Sergipe (Ascamai) em parceria com a Petrobras e o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Vida longa à Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.

Mirsa Barreto.

Mensagem de quem tá na luta...

Frases escritas pelas mulheres da Rede, durante Encontro de Autocuidado, para inspirar outras mulheres em momentos difíceis.



CUIDAR É UM TRATO NOSSO: UM ANO DA RETOMADA DO PROJETO REDE

No dia 21 de outubro de 2021, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) em parceria com a Petrobras e o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), anunciava a retomada das suas atividades no Webinário “Cartografia das Emoções” e após dois anos do início da pandemia de Covid-19. De lá para cá, todos os objetivos do projeto vêm sendo realizados para fortalecer as mulheres e suas associações.

De acordo com a coordenadora do projeto, Mirsa Barreto, em um ano, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe avançou muito com a realização de ações que envolvem a qualificação profissional dos processos e produtos desenvolvidos artesanalmente, deu início às tratativas para a construção de duas Unidades de Beneficiamento dos Frutos; desenvolveu novas linhas de produtos junto com as mulheres.

Além disso, a Rede promoveu a expansão da comercialização com a criação do site de vendas online, o E-commerce, e a articulação para participação das mulheres em espaços de vendas, incluindo um stand fixo no Shopping Jardins em Aracaju; realizou diversas formações, através de oficinas diárias, webinários, lives, workshops, seminários organizativos, educativos e ações de conscientização e combate à desigualdade racial e de gênero, e à violência contra as mulheres.



Mas, para Mirsa Barreto, foi um grande desafio para a equipe executora e para as participantes, devido à imersão na crise da pandemia, em que todas viveram um mix de medo, coragem e necessidade. Nesse sentido, não bastou cumprir todas as metas, foi preciso, mais do que nunca, estabelecer laços de cuidado e confiança.

“No processo de contribuição para que as mulheres conquistem sua autonomia e independência financeira, percebemos diversas fragilidades entre elas, principalmente, emocional e organizativa. Por isso, todas as nossas ações combinam o cumprimento das metas estabelecidas na escrita e aprovação do projeto com espaços humanizados de escuta, de acolhimento, e de cuidado com as mulheres, como forma de fortalecê-las, individual e coletivamente, essa é a nossa prioridade porque acreditamos que o projeto é importante enquanto espaço político de transformação, de possibilidade e oportunidades de ensinar e aprender”, afirmou.



BALANÇANDO A REDE

A Rede de Mulheres se constrói com muita atividade, aprendizado e troca de experiências. As ações tem o objetivo de gerar e fortalecer a autonomia, auto-organização e renda, assim as mulheres vão construindo coletivamente suas produções e encorajando suas comunidades.



Biscoitos produzidos na Oficina de Processamento de Alimentos em Pontal

Agroecologia foi tema de live em alusão ao Dia do Meio Ambiente

Mulheres da Rede participam da Semana do Meio Ambiente do Sesc



Início da comercialização dos produtos da Rede no Shopping Jardins

Ascamai e Petrobras fazem a segunda entrega de vale gás em Carmópolis

Mulheres recebem vale gás em Manoel Dias, Ribuleirinha, e Pontal



A entrega de vale gás também aconteceu em Capuã, Maruim e Divina Pastora

Presidente da Asmurac agradece doação de terreno na Câmara de Carmópolis

Oficina de Sublimação em Carmópolis revela nova possibilidade de renda



Construção de roteiros turísticos, no Workshop Turismo de Base Comunitária (TBC)

Mulheres limpam e reconstróem o Viveiro de Mudas em Capuã

Projeto recebe visita de Juliane Castro, gerente de Responsabilidade Social NO/NE da Petrobras



Oficina de Agroecologia em Ribuleirinha estimula a produção coletiva de alimentos

Rede discute racismo em live alusiva ao 25 de Julho - Dia da Mulher Negra

Mulheres fazem skincare com a Matú Cosmética, no Encontro de Autocuidado



Escrita e desenho formam método participativo na produção dos roteiros turísticos

Mulheres fazem prática de yoga com a Rede Karu, no Encontro de Autocuidado

Projeto recebe visita técnica de Tamie Kawaoka, fiscal da Petrobras



Dênio Azevedo, do Dtur/UFS, debate culturas populares no Workshop TBC

Dona Francisca, de Carmópolis, fala à TV Aperiçê sobre a importância do cuidado

Rede firma parceria com o Centro de Excelência e Ensino Profissional José Figueiredo Barreto



Mulheres registram roteiros de Turismo de Base Comunitária, em Manoel Dias

Mulheres produzem licor artesanal de mangaba em Pontal

Mulheres participam de capacitação sobre Organização Social e Gestão Contábil

MULHERES INSPIRADORAS

MULHERES
INSPIRADORAS
UMASOBE
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço do Boletim “Vozes em Rede” é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Roseane Joelma Lima dos Santos, 31 anos, nasceu em Japarutuba e vive lá até hoje. Casou-se aos 12 anos, mãe de um filho, ela é Catadora de Mangaba desde criança, ofício que aprendeu com a mãe que também é Catadora de Mangaba. Quando criança já quis ser médica, enfermeira, e hoje é uma extrativista muito feliz. Nani, como é chamada em Porteiras, povoado onde mora, se define como uma mulher alegre, extrovertida. Uma mulher de fé, candomblecista desde criança, religião que ela aprendeu com a avó e está no sangue dela, como ela diz. Se pudesse dar um recado para outras mulheres, diria que elas devem erguer a cabeça e não deixar homem nenhum atrapalhar nada, porque as mulheres vivem porque são guerreiras e independentes. Roseane é a alegria em pessoa, cata mangaba, cuida da roça, pesca e faz tudo isso com muita felicidade.



Katiane de Jesus Silva, 34 anos, nasceu em Salgado, mas mora no povoado Manoel Dias (Estância) desde que casou, em 2010. Começou a catar mangaba junto de sua sogra, dona Dílva, a quem ela considera uma “mãezona” e quando entrou no Projeto Rede Solidária de Mulheres, entendeu a importância da sua independência financeira. Katiane tem 1 filho e com o dinheiro que consegue da venda dos produtos e das mudas de Manoel Dias, pode comprar as suas coisas e as de seu filho da forma que ela sempre quis. Seu sonho é fazer Enfermagem ou Serviço Social e hoje ela estuda em casa para não deixar de aprender, e para um dia poder atingir seu objetivo. Katiane acredita na união e diz que muitas mulheres estão em casa e a gente não sabe o que está acontecendo com a vizinha, que precisamos cuidar umas das outras.



Lilian Leite da Silva, 23 anos, nasceu em Aracaju, mas mora em Divina Pastora desde bebê, tem um filho de 2 anos. Lilian começou a trabalhar na Associação durante a pandemia a convite de sua mãe, quando ainda estava gestante e foi na ASDEREN que aprendeu a fazer a Renda Irlandesa. Lilian assumiu a comunicação da associação por ter facilidade com a área tecnológica e, para ela foi uma troca, onde ela ajudou com as mídias sociais e as mulheres da associação a ajudaram com uma terapia coletiva e com uma nova habilidade. Lilian conseguiu concluir o curso de Letras e permaneceu na associação. Para Lilian, as mulheres têm um potencial absurdo, mas são subestimadas e desvalorizadas. Ao lado de sua mãe, Lilian disse ter passado por muita coisa em que não achavam ter jeito, mas deram jeito porque foram fortes.



Maria Rosana dos Santos, 54 anos, nasceu no povoado Alagamar (Pirambu), mas mora no Assentamento São Sebastião há 24 anos. Dona Rosana tem 5 filhos e aprendeu a ser artesã com sua mãe. Além de fazer belas peças da palha do Ouricuri, dona Rosana também é pescadora artesanal, mas o seu sonho era ser apenas cozinheira e poder fazer os doces que ela tanto gosta. Para dona Rosana, a mulher tem que focar no que ela gosta de fazer e não deixar os sonhos de lado nunca. Hoje ela se realiza com as oficinas de Processamento de Alimentos oferecidas pelo Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.

PROJETO REDE INTENSIFICA AÇÕES DE FORTALECIMENTO DAS
MULHERES E DAS ASSOCIAÇÕES

Nos últimos quatro meses, a Rede intensificou as ações de fortalecimento das mulheres e das suas associações, através de espaços de acolhimento, cuidado, debate e capacitação. exemplos disso são a live promovida pelo projeto no dia 20 de julho, em alusão ao 25 de Julho - Dia da Mulher Negra, com a participação da professora Carine Mangueira, importante ativista antirracista do movimento negro em Sergipe, e da catadora de mangaba Tainara Nascimento.

Para Alicia Salvador, presidente da Ascamai, foi muito importante o projeto ter provocado esse debate. “Nós atuamos com mais de 400 mulheres, quase todas pretas e de comunidades tradicionais, construir esse entendimento com elas é extremamente necessário. Reconhecer e afirmar a nossa negritude é muito difícil, mas juntas a gente torna mais fácil”, disse.

A Rede também realizou um workshop entre os dias 3 e 5 de agosto para discutir o Turismo de Base Comunitária nas áreas de atuação do projeto e construir os roteiros turísticos, através de uma metodologia participativa e coletiva. Além do Encontro de Autocuidado, realizado nos dias 18 e 19 de agosto, considerado um marco no apoio e cuidado coletivo com as mulheres, e que contou com diversas parcerias como a aula de Yoga com o Projeto Karu, as terapias integrativas do Espaço Cura da Alma, o aprendizado dos cuidados com o corpo com a marca sergipana Matú Cosmética e uma roda de conversa com a psicóloga Joana dos Santos.

Já nos dias 1 e 2 de setembro, o Projeto recebeu as mulheres representantes das associações para uma atividade sobre organização social e gestão contábil, com o objetivo de formar as mulheres sobre contabilidade, captação e gestão de recursos. Nos dias 14 e 15 de setembro, foi a vez de realizar um novo encontro com as lideranças das comunidades para capacitação do uso das ferramentas para E-commerce, com o objetivo de instruir as mulheres para que elas possam vender seus produtos em plataformas digitais de forma independente.

Jaciara Ribeiro, catadora de mangaba do povoado Manoel Dias, em Estância, contou que o curso serviu para qualificá-las para o aumento das vendas e a conquista da independência financeira. “Foi muito interessante porque aprendemos outras possibilidades para vender nossos produtos. A gente já vende através do Instagram, mas o site vai fazer com que a gente chegue a outros públicos. Temos certeza que se, por exemplo, alguém de São Paulo puder pedir os nossos produtos através do site, eles não vão se arrepender porque são uma delícia”, disse.



As mulheres se encontram nos abraços umas das outras

As mulheres sempre se fortalecem juntas

MULHERES DA REDE CONQUISTAM DOAÇÃO DE TERRENOS PARA A CONSTRUÇÃO DE DUAS NOVAS UNIDADES PRODUTIVAS

“Só a luta muda a vida” é uma máxima no entendimento dos movimentos coletivos que se organizam para transformar a realidade. E, nesse sentido, as mulheres da Rede lutaram muito para conquistar a doação dos terrenos para a construção de duas novas Unidades Produtivas de Alimentos, uma no município de Carmópolis e outra no Povoado Manoel Dias, em Estância.

Fruto desse processo de luta, organização, articulação e mobilização das mulheres que fazem parte da Associação de Mulheres da Rede Artesanal de Carmópolis (Asmurac), da Associação das Catadoras de Mangaba de Manoel Dias (Ascamate) e do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, os terrenos foram doados pelo Instituto Pangea - Meio Ambiente, Cultura e Educação e pela Prefeitura de Carmópolis, através do Projeto de Lei 14/2022, aprovado por unanimidade pelos vereadores e vereadoras do município, no 21 de junho de 2022.

Já a construção das unidades produtivas será feita com recursos do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Ascamai em parceria com a Petrobras. A obra está orçada em 200 mil reais cada unidade, em um projeto arquitetônico de 100 metros quadrados e com prazo de construção de 5 meses, onde as mulheres irão produzir alimentos e fortalecer a economia solidária no município.

De acordo com Diego Aragão, gerente financeiro do Projeto Rede, o processo de construção da carta convite foi complexo, com muitas etapas, mas extremamente organizado. “Foi enviada a documentação balizadora para a preparação das propostas. A partir daí, algumas empresas sinalizaram interesse e foi formada uma comissão para analisar tanto a proposta financeira quanto a documentação habilitatória. Após realizado esse trâmite, foi verificado que as empresas estavam com tudo ok e foi aberta a parte de negociação, quando foi declarada vencedora a empresa Novo Tempo Incorporadora e Construção Civil LTDA, e a mesma foi convocada para assinatura do contrato e entrega da ordem de serviço”, explicou.

“Todas nós, mulheres artesãs da área de alimentos e confecção em geral, empreendedoras sociais de Carmópolis, agradecemos a oportunidade de transformar as nossas realidades, através dessa unidade de produção”, disse Julcimara Florípedes, presidente da Asmurac. Para Dilva de Souza Santos, presidente da Ascamate, a construção da unidade em Manoel Dias é um sonho realizado. “A gente sonhou muito e lutou muito para conquistar essa unidade, que vai ser uma benção em nossa vida”, comemorou.

Dilva (à direita) e outras lideranças de Manoel Dias



ASCAMAI E PETROBRAS JÁ FIZERAM DUAS ENTREGAS DE VALE GÁS PARA MAIS DE 500 FAMÍLIAS VULNERABILIZADAS

A Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), com apoio da Petrobras, realizou a segunda entrega de vale gás e vale alimentação em oito municípios do estado de Sergipe. A ação faz parte da “Iniciativa Petrobras de Doação de Gás de Cozinha 2022” e já beneficiou 558 famílias em Indiaroba, Estância, Barra dos Coqueiros, Japarutuba, Pirambu, Divina Pastora, Carmópolis e Maruim, a maioria delas participantes do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.

A rendeira Adelcilia Carvalho Machado, moradora de Divina Pastora, conhece essa realidade de perto e afirma que essa ajuda tem chegado na hora certa. “Meu botijão já estava seco e eu não sabia mais o que fazer. Está tudo muito caro, a vida está muito difícil, então toda ajuda para nós é sempre muito importante e bem-vinda”.

De acordo com a assistente social Conceição Souza Mendonça, que atua como coordenadora da iniciativa, ainda restam duas entregas a serem feitas nos meses de setembro e novembro. Para ela, a importância dessa iniciativa está no socorro das famílias que já estavam vulneráveis e que agora tiveram a vulnerabilidade agravada pelo aumento do preço dos alimentos e pela escassez do trabalho.

“Considerando o nível de pobreza e de fome que as famílias têm passado em todo o país e o estado de vulnerabilidade social da população, o vale alimentação e o vale gás vêm em um momento de muita precisão e de necessidade. Vem em socorro e, por mais que seja pouco, ajuda famílias que neste momento estão com nada ou com muito pouco para sobreviver”, afirmou Conceição Mendonça.

Entrega de vale gás e vale alimentação em Capuã



Adelcilia Carvalho, de Divina Pastora

REDE OFERECE OFICINAS ARTESANAIS VISANDO GERAÇÃO DE RENDA E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA DAS MULHERES

Segundo o relatório da Sempreviva Organização Feminista (SOF), publicado no ano passado, o período da pandemia de Covid-19 deixou cerca de 40% das mulheres brasileiras preocupadas com a sustentação de seus lares. A alta dos preços de comida e das taxas de desemprego afastam as mulheres da possibilidade de igualdade de gênero buscada historicamente, já que impedem independência financeira delas.

A independência financeira feminina é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estipulado pela ONU e, por isso, também é uma diretriz que está presente nas ações do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, incentivando novas habilidades e proporcionando o conhecimento necessário para que as mulheres conquistem a independência financeira.

Para isso, realiza oficinas artesanais como sublimação, patchwork, patch applique, camisaria e culinária como novas possibilidades de geração de renda. A oficina de sublimação, por exemplo, é uma reivindicação das mulheres que viram o trabalho pausado durante a pandemia.

“As mulheres trazem para as aulas ótimas ideias quando fazem o resgate da identidade visual de cada comunidade. Elas estão muito empenhadas em aprender, em se aprofundar. E o que eu vejo também é que as áreas possuem pontos em comum que podem ser usados para a impressão de materiais que sejam a cara das mulheres do Projeto Rede Solidária”, afirmou Dani Queiroz, designer que ministra as oficinas de sublimação.

Já na Oficina de Patch Applique, as mulheres aplicam peças de retalhos de tecidos em peças já prontas e a costura pode ser feita a mão, o que facilita para aquelas que não sabem usar a máquina de costura ou não têm condições de comprar uma. “Elas vão poder vender a um bom preço e fazer uma boa renda. Além disso, o patch applique é um trabalho que ajuda na coordenação motora fina e preenche a mente com uma sensação de bem estar”, pontuou Valdinete Lima, professora de patch applique e patchwork.



Oficina de Sublimação em Manoel Dias



Oficina de Patchwork em Aguada



Produção de alimentos em Pontal

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE É FUNDAMENTO ESSENCIAL AO PROJETO REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES

Com um trabalho histórico realizado conjuntamente com as catadoras de mangaba do estado de Sergipe, o Projeto Rede Solidária de Mulheres tem como norte de suas ações o respeito e a preservação do meio ambiente, garantindo a sobrevivência de famílias e de uma cultura extrativista nos municípios de atuação.

O extrativismo é uma atividade realizada desde a pré-história, onde são retirados alguns recursos naturais para a sobrevivência de um grupo ou espécie. Hoje, o extrativismo ainda é realizado de forma manual, como fazem as catadoras de mangaba, mas também é realizado através de máquinas, a exemplo do desmatamento dos mangues sergipanos para a criação de camarão e da retirada criminosa de madeira da Floresta Amazônica.

O diferencial do extrativismo que as mulheres catadoras de mangaba e da extração em grande escala é o projeto, o modelo de desenvolvimento que respeita os modos tradicionais de vida. Quando há a cata da mangaba para a sobrevivência de diversas famílias, observa-se o tempo da fruta e o tempo de reposição natural da mangabeira, para que o recurso natural se renove e as catadoras possam existir.

“O modelo de desenvolvimento atual depende da exploração de grandes extensões de terra e o seu avanço é sinônimo de degradação ambiental e concentração fundiária. As consequências são evidentes nas mudanças climáticas com a retirada das áreas florestais e aumento da fome, uma vez que, a produção de alimentos advém principalmente da agricultura familiar. Segundo dados da FAO (2020), 811 milhões de pessoas passaram por situação de fome no mundo, isso mostra que apesar de todas as tecnologias modernas disponíveis, tal sistema produtivo não é eficiente”, relatou a engenheira florestal do Projeto, Alyne Fontes.

Na contramão desse modelo e com o objetivo de preservar o meio ambiente, as ações de Agroecologia são destaque dentro do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, com oficinas de plantio coletivos de alimentos saudáveis nos quintais produtivos, plantio de mudas, construção e manutenção de viveiros de mudas para comercialização, elaboração de pesticidas orgânicos e naturais, além de rodas de conversas e outras ações.

No povoado Ribuleirinha, em Estância, a Escola Municipal Dr. Pedro Soares convidou a Rede para a construção de um quintal produtivo e uma horta dentro do espaço da instituição de ensino. Lá os alunos, familiares e profissionais da educação têm a experiência de aprender a mexer com a terra e a plantar de forma saudável.

“A agroecologia é inseparável para a luta pela soberania alimentar, pela defesa e recuperação de territórios, pela reforma agrária e urbana e pretende fortalecer o elo de cooperação e aliança entre as mulheres do campo e da cidade. Nessa perspectiva, entrelaçando os saberes técnicos e tradicionais, o Projeto desenvolve quintais produtivos cujo manejo é baseado em práticas agroecológicas e viveiros florestais comunitários para produção de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica”, disse Alyne Fontes.



Alyne Fontes, engenheira florestal



Plantio de mudas em Manoel Dias